

Perfil clínico de homens em uso de stent intraoral submetidos à radioterapia para câncer de cabeça e pescoço

Freitas, V.M.¹; Santos, J.P.¹; Toyoshima, G.H.L.²; Chicrala, G.M.¹; Martins, L.J.O.³; Santos, P.S.S.¹

¹Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³Clínica Escola de Odontologia, Universidade de Rio Verde.

O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil clínico e epidemiológico em indivíduos do sexo masculino em uso de dispositivos intraorais (stents) submetidos à radioterapia em região de cabeça e pescoço. Doze indivíduos homens foram encaminhados ao Serviço de Odontologia para avaliação prévia e acompanhamento durante e após a aplicação de Radioterapia de Intensidade Modulada (IMRT) em região de cabeça e pescoço. Foram confeccionados stents intraorais para planejamento do tratamento e uso em todas as sessões da IMRT, visando distanciar tecidos bucais e minimizar efeitos colaterais do tratamento antineoplásico. A idade dos indivíduos variou entre 30 e 76 anos, com mediana de 55,5. O tipo histológico do câncer de boca mais presente foi o carcinoma espinocelular (58,33%), seguido do carcinoma epidermoide (16,67%). Os locais mais afetados pelo tumor foram língua (33,33%) e nasofaringe (25%). Quanto ao estadiamento, metade dos tumores se apresentavam entre 2 e 4 cm de extensão (50%), sem metástase para linfonodo regional (41,67%) ou à distância (91,67%). O histórico de tabagismo e ingestão regular de álcool foi presente em 66,67% e 50% da amostra, respectivamente. A dose de radioterapia aplicada variou entre 60 e 70 Gy, com média de 65,12 Gy. Em adição à IMRT, a cirurgia foi realizada previamente em 75% dos protocolos e a quimioterapia em 50% dos tratamentos. Sobre os efeitos colaterais avaliados, a disgeusia foi encontrada em 16,67% dos casos e houve uma diminuição da abertura bucal, em média, de 8 mm. O grau de mucosite oral mais presente foi o grau 2 (58,33%) pela Organização Mundial de Saúde e média de 2,55 pela *Oral Mucositis Assessment Scale*. A maioria dos indivíduos não relatou dor (83,33%), incômodo (58,33%) ou dificuldade (83,33%) no uso do dispositivo, com 100% relatando sua importância para o tratamento antineoplásico. O uso do stent, junto ao acompanhamento Odontológico, foi importante para a prevenção e amenização de efeitos colaterais da radioterapia.

Fomento: CNPq (170328/2017-1).